

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ - CEST  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**MARCOS RÉGIS SILVA MEZA**

**A GRAMÁTICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
ESCRITA**

**TEFÉ – AM**

**2024**

MARCOS RÉGIS SILVA MEZA

**A GRAMÁTICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção de grau em Licenciatura em Letras Língua  
Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas  
(UEA).

Orientadora: Profa. Ma. Jussara Maria Oliveira de  
Araújo.

TEFÉ – AM

2024

MARCOS RÉGIS SILVA MEZA

**A GRAMÁTICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção de grau em Licenciatura em Letras Língua  
Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas  
(UEA).

Tefé, 16 de fevereiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

*Jussara M. Oliveira de Araújo*

---

Jussara Maria Oliveira de Araújo  
Professora Ma. CEST/UEA

*Rosineide Rodrigues Monteiro*

---

Rosineide Rodrigues Monteiro  
Professora Esp. CEST/UEA

*Teresinha de Jesus de Sousa Costa*

---

Teresinha de Jesus de Sousa Costa  
Professora Ma. CEST/UEA

# A GRAMÁTICA COMO AUXÍLIO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Marcos Régis Silva Meza<sup>1</sup>

Jussara Maria Oliveira de Araújo<sup>2</sup>

## RESUMO

A língua portuguesa possui uma importância fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que é a principal ferramenta comunicativa utilizada pela sociedade. Nesse contexto, destaca-se a relevância do ensino da gramática nas escolas, pois ele desempenha um papel relevante na educação, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para expressar ideias de forma clara, coesa e eficaz. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar a utilização de ferramentas gramaticais de coesão que auxiliem o desenvolvimento da escrita dos alunos que promovam um ensino criativo e satisfatório. A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu a aplicação de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, ficando em uma pesquisa qualitativa. Nesse sentido, a abordagem adotada proporcionou um enfoque amplo e aprofundado sobre o ensino de escrita, destacando o estudo gramatical e a coesão textual como aspectos substanciais para o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos. Dessa forma, para realizar o aporte teórico, a pesquisa embasou-se em diferentes autores, cujas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento do estudo, dentre os quais destacam-se nomes como: Neves, Antunes, Lakatos, Minayo, Cunha, Martelotta, Travaglia, Dolz, Cintra, Marconi, Schneuwly, dentre outros especialistas renomados no campo temático abordado. Os resultados obtidos apresentaram-se positivos, uma vez que os estudantes se sentiram mais seguros ao utilizar os recursos de conexão e conseguiram transmitir suas ideias com maior clareza, evidenciando assim, a importância de um ensino direcionado à coesão textual, pois contribui para a formação de indivíduos capazes de se expressarem de forma eficiente e coerente por meio da escrita.

**Palavras-chave:** Língua portuguesa. Ensino da gramática. Coesão textual.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras Língua Portuguesa no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) na Universidade do Estado Amazonas (UEA). E-mail: mezar Marcos9621@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Ma. do Curso de Letras Língua Portuguesa no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) na Universidade do Estado Amazonas (UEA). E-mail: jmoaraujo@uea.edu.br

## ***GRAMMAR AS A TOOL FOR WRITING DEVELOPMENT***

### **ABSTRACT**

The Portuguese language holds fundamental importance in the teaching-learning process, as it is the primary communicative tool used by society. In this context, the relevance of grammar instruction in schools stands out, playing a significant role in education by providing students with the necessary skills to express ideas clearly, cohesively, and effectively. Therefore, the objective of this work is to examine the use of grammatical cohesion tools that assist in the development of students' writing, promoting creative and satisfactory teaching. The methodology used in this research involved the application of bibliographic research, field research, and qualitative research. In this sense, the adopted approach provided a broad and in-depth focus on writing instruction, emphasizing grammatical study and textual cohesion as substantial aspects for enhancing students' writing skills. To establish the theoretical framework, the research drew on various authors, whose contributions were crucial for the study's development. Notable names include Neves, Antunes, Lakatos, Minayo, Cunha, Martelotta, Travaglia, Dolz, Cintra, Marconi, Schneuwly, and other renowned specialists in the addressed thematic field. The results obtained were positive, as students felt more confident using connection resources and were able to convey their ideas with greater clarity. This highlights the importance of education directed towards textual cohesion, contributing to the formation of individuals capable of expressing themselves efficiently and coherently through writing.

**Keywords:** Portuguese language. Grammar instruction. Textual cohesion.

## INTRODUÇÃO

A escrita é uma das habilidades mais relevante para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos alunos, sendo fundamental para a comunicação efetiva e a expressão de ideias. No entanto, nem sempre o ensino tradicional de redação é capaz de proporcionar o aprendizado efetivo dessa habilidade. Nesse sentido, surge a necessidade de explorar novas perspectivas e abordagens que possam fortalecer o processo de ensino aprendizagem da escrita na educação básica.

Nessa perspectiva, a utilização de ferramentas gramaticais na escrita torna-se relevante para o desenvolvimento da capacidade de redigir textos claros, principalmente quando se trata de criar conexões coesas e coerentes entre as partes que a compõem. Diante disso, o presente trabalho de pesquisa buscou investigar a eficácia de um ensino alternativo, pautado no uso de ferramentas gramaticais, a fim de aprimorar a prática de escrita em alunos do Ensino Fundamental II.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que permitiu embasar teoricamente o trabalho, e uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo. Neste viés, evidenciando a relevância da gramática no processo de ensino-aprendizagem da escrita, observou-se que a utilização adequada dos recursos gramaticais de coesão textual contribuiu significativamente para a melhoria do desempenho dos alunos na produção escrita.

Busca-se também refletir sobre as implicações desses resultados para a prática docente, destacando a importância de abordagens pedagógicas inovadoras que valorizem o ensino da gramática como recurso para aprimorar as habilidades de escrita dos alunos.

Para tanto, este trabalho se apresenta com as seguintes partes: uma seção inicial que apresenta um panorama geral acerca do uso da gramática no ensino da língua portuguesa (doravante LP), trazendo reflexões de autores como Martelotta e Neves. Ainda nessa seção, temos mais um título que traz um breve histórico acerca dos tipos de gramática ao longo do tempo. Em seguida, tem-se a segunda seção que trata do livro base dessa pesquisa “Laboratório de ensino de Gramática” de Neves e Coneglian (2023) que apresentam atividades a serem trabalhadas no ensino da gramática nas aulas de LP.

Na sequência, detalha-se a metodologia empregada na busca dos objetivos do presente estudo que, como supracitado, foi feita através de pesquisa bibliográfica e de campo. Após, temos as análises e discussões trazendo as perspectivas e resultados do trabalho e como encerramento as considerações finais.

Este estudo, portanto, se apresenta como uma contribuição relevante para a área da educação, uma vez que evidencia os benefícios do ensino da gramática como um apoio essencial para o desenvolvimento da escrita, possibilitando uma formação mais completa e eficiente dos alunos.

## **1. O USO DA GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

As dificuldades em adquirir os conhecimentos provenientes da LP são um grande desafio para crianças, adolescentes e adultos. Dentre vários temas que compõem essa área de estudo, destacam-se os estudos gramaticais, os quais, para muitos, é algo incompreensível. Um dos pontos que contribuem com essa dificuldade educacional é o receio em ter que lidar com regras tão complexas, do ponto de vista de quem tem pouca intimidade com as normas da língua. Além disso, as metodologias de ensino aplicadas nas aulas de LP são outro fator determinante que culmina com essa problemática.

Contudo, o estudo da gramática no contexto do ensino da língua pátria é uma prática fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A gramática, que trata das regras e estruturas da língua, desempenha um papel importante na comunicação eficaz, na compreensão de textos e na produção de escrita coerente e coesa.

[...] é a escola, no geral, o único espaço em que a criança terá suporte para entrar equilibradamente na posse de conhecimentos que lhe possibilitarão adequação sociocultural de enunciados, em que ela terá suporte para transitar da competência natural do coloquial (mais distante, ou menos distante, do padrão) para uma posse ampla e segura que lhe permita adequar seus enunciados, nas diversas situações de interação. Não podemos perder de vista o peso e a importância da gramática escolar na condução da reflexão sobre a linguagem dos indivíduos (Neves, 2002, p.25)<sup>3</sup>.

À vista disso, evidencia-se a relevância do papel desempenhado pela escola como um espaço fundamental para proporcionar, aos jovens, conhecimentos que lhes permitirão se adequar socioculturalmente, especialmente no que diz respeito à linguagem. Através da gramática estudada na escola, os alunos são capacitados a adquirir uma compreensão mais diversificada da linguagem, a qual possibilita adaptar seus discursos a situações distintas de comunicação.

Pesquisas sobre como ensinar e aprender gramática nas escolas provocaram, ao longo das últimas décadas, reflexões importantes sobre como trabalhar esse tema nas aulas e sua importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Segundo Neves:

---

<sup>3</sup> Neste trabalho, utilizou-se a NBR 10520/2023 para citações e referências (<https://www.normasabnt.org/>).

A questão do ensino da gramática – como ocorre em qualquer tipo de ação pedagógica – tem de passar por uma primeira pergunta básica: que é que se pretende com esse ensino? Ou ainda: que é que se deve pretender com esse ensino? Dentro de objetivos gerais do ensino de português no ensino fundamental e médio, que, necessariamente, tem de incluir melhor desempenho linguístico do aluno [...] A boa constituição de textos passa pela gramática, e não apenas porque as frases que compõem o texto têm uma estrutura gramatical: na produção linguística, com certeza, desemboca todo o domínio que o falante tenha dos processos de mapeamento conceptual e de amarramento textual, altamente dependente de uma “gramática” organizatória (2002, p. 225).

Diante disso, é possível destacar a importância do ensino da gramática no contexto da educação, considerando a necessidade de questionar e entender o objetivo desse ensino antes de realizá-lo. No caso específico do ensino de gramática, o objetivo é melhorar a performance linguística do aluno, pois saber redigir bons textos está diretamente ligado ao conhecimento desse estudo, uma vez que as frases que os compõem possuem uma estrutura gramatical e, portanto, é fundamental ter domínio dessas regras para construir textos coesos e coerentes.

É importante observar alguns pontos que devem estar em evidência no momento de potencializar o ensino e aprendizagem da gramática, como a contextualização em que devemos relacioná-lo com situações reais de comunicação e interação, com isso os educandos percebem a relevância prática das estruturas gramaticais no uso cotidiano da língua. A gramática deve ser relacionada ao ensino dessas três habilidades linguísticas: leitura, escrita e fala, assim, os alunos poderão entender como as estruturas gramaticais influenciam a compreensão e produção de textos, bem como a comunicação oral.

[...] os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. Nenhuma atenção é concedida aos conteúdos gramaticais, na forma e na sequência tradicional das classes de palavras, tal como aparecia nos programas de ensino de antes (Antunes, 2003, p. 22).

Nessa perspectiva, depreende-se que não deve haver uma ênfase tradicional nos conteúdos gramaticais, como a ordem das classes de palavras. Sugere-se, portanto, uma abordagem mais contextual e funcional da gramática, em que os estudantes aprendam a aplicar as regras gramaticais em situações reais de uso da língua.

Seguindo com os pontos, temos o ensino reflexivo, no qual devemos incentivar a reflexão sobre a língua e suas estruturas, permitindo que os alunos compreendam as regras gramaticais de forma mais completa, através de atividades que promovam a análise e discussão de textos.

Apresentar a diferença entre Gramática Normativa e Gramática Descritiva também é algo bastante produtivo para a aprendizagem, pois os discentes podem compreender que a

normativa trata das normas e regras estabelecidas para o uso "correto" da língua, enquanto a descritiva observa e descreve como a língua é realmente usada pelos falantes.

Sendo assim, Martelotta afirma que:

A gramática tradicional, também chamada de gramática normativa ou gramática escola, é aquela que estudamos na escola desde pequenos. Nossos professores de português nos ensinam a reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, afixos etc.), a fazer análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no uso que fazemos de nossa língua (2009, p. 45).

Com base nisso, a gramática tradicional desempenha um papel relevante no desenvolvimento da competência linguística dos estudantes. Através do seu estudo, os alunos adquirem conhecimentos gramaticais fundamentais que lhes permitem escrever e se comunicar de forma adequada e compreensível nos diversos contextos, os quais exijam tal uso da língua.

Por outro lado, e diferente da gramática normativa, que estabelece regras prescritivas sobre como usar uma língua "corretamente", a gramática descritiva se baseia em observações e análises de como as pessoas realmente usam a língua em situações cotidianas. Ela busca identificar e descrever os padrões e regularidades da língua, levando em consideração a diversidade e a variação linguística existentes, e que, conforme afirma Travaglia:

A gramática descritiva é a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua em um dado momento de sua existência (portanto numa abordagem sincrônica) as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso dos mesmos (2009, p. 32).

Com isso, a gramática descritiva é uma abordagem na área da linguística que se preocupa em descrever e analisar a diversidade de uma determinada língua em um certo tempo. Por isso, é fundamental para uma compreensão mais aprofundada da estrutura e funcionamento da língua, além de fornecer um registro preciso das características linguísticas de uma comunidade em um período específico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs) são documentos normativos que estabelecem diretrizes e orientações para a elaboração dos currículos escolares no contexto do sistema educacional brasileiro, criados pelo Ministério da Educação (MEC), na década de 1990, com o propósito de uma reforma educacional mais ampla. A introdução dos PCNs marcou o reconhecimento das deficiências do método de ensino tradicional. Entre as muitas críticas associadas a essa abordagem de ensino, é particularmente notável a rejeição quando encontramos a seguinte citação: “a apresentação de uma teoria gramatical inconsistente - uma

espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.” (PCNs, 1998, p.18). A partir disso, iniciam-se as discussões de como mudar esse quadro no ensino da língua materna.

É amplamente reconhecido que os alunos chegam à escola com uma compreensão internalizada da gramática, sendo capazes de formular enunciados de maneira gramaticalmente correta, ou seja, a gramática já está integrada ao conhecimento de mundo deles. Os alunos têm a capacidade de observar, por exemplo, que não se usa artigos femininos diante de substantivos masculinos e vice-versa. Apesar disso, é obrigação da escola ensinar o padrão culto da língua, pois de acordo com Franchi (2006, p. 31).

[...] dominar a modalidade culta da língua [através de] condições, instrumentos e atividades que a façam ter acesso às formas linguísticas diferenciadas de operar sobre elas”, mas também proporcionar a ela ampliar “o conjunto dos recursos expressivos de que dispõe para a produção e compreensão dos textos.

Dessa forma, é importante, também, aprender a modalidade mais formal da língua e ter acesso às diferentes formas de usá-la. Além disso, é necessário oferecer oportunidades para expandir as habilidades expressivas e de compreensão dos textos. Assim, podemos afirmar que banir o estudo gramatical não é a solução para resolvermos os problemas de ensino e aprendizagem de língua materna detectados nos mais diversos níveis.

Outro tópico relevante, é levar em consideração que estamos em uma era digital, as novas tecnologias fazem parte da nossa vida e não devemos separá-las do ambiente escolar, pelo contrário, devemos incluir em nossas metodologias recursos tecnológicos, como *softwares* educativos, jogos interativos e plataformas *online* que tornarão o aprendizado da gramática mais dinâmico e envolvente. A Lei de Diretrizes e Bases da educação no Brasil, LDB, alterou o artigo 4, acrescentando um inciso que preconiza o letramento digital não apenas na educação básica, mas também no ensino superior:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Vide Decreto nº 11.713, de 2023) (Brasil, 1996).

Diante disso, reforça-se a necessidade da inclusão de novas tecnologias às aulas de LP, principalmente no que se refere aos temas gramaticais que são tão complexos e com a necessidade de absorção de muitas regras, para que haja uma facilidade de aprendizagem a partir dos meios digitais que detém de forma mais eficaz a atenção dos alunos por fazer parte de seu cotidiano.

Em resumo, o ensino da gramática no contexto da nossa LP deve ser flexível, contextualizado e alinhado com os objetivos comunicativos, de modo a desenvolver habilidades linguísticas práticas e promover uma compreensão profunda das estruturas linguísticas.

## 1.2 A GRAMÁTICA AO LONGO DA HISTÓRIA

Em um contexto geral, entende-se por gramática o conjunto de regras e princípios que regem o uso correto da língua. Ela estuda a estrutura das palavras, a organização das frases, a concordância entre os elementos, entre outros aspectos linguísticos. De acordo com Travaglia, “a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente” (2009, p. 24). Com isso, podemos inferir que a gramática é importante para garantir a compreensão e a comunicação efetiva na língua não apenas escrita, mas também falada.

Essa perspectiva não é contemporânea, mas se pode observar que desde os primeiros estudos da linguagem, a questão de se propor regras para a utilização das línguas seja na modalidade oral, seja na modalidade escrita já era uma premissa preconizada. Martelotta afirma que:

Desde a Antiguidade Clássica, os estudiosos da linguagem vêm sugerindo interpretações que reflitam a natureza e funcionamento das línguas, bem como propostas de sistematização descritiva apoiadas nessas interpretações. Com a evolução dos estudos linguísticos, essas interpretações foram sendo aperfeiçoadas, abandonadas e até mesmo retomadas em função de novas descobertas científicas. O conjunto dessas interpretações e descrições acerca do funcionamento da língua recebe o nome de *gramática* (2012, p. 44).

À vista disso, é possível observar que, ao longo dos séculos, as interpretações linguísticas foram se ajustando, conforme as novas descobertas científicas. Isso reflete a natureza evolutiva dos estudos linguísticos, que estão em constante atualização para acompanhar e compreender melhor a complexidade das línguas. Desse modo, a gramática tornou-se um importante instrumento para a compreensão e análise da linguagem, oferecendo uma estrutura e um conjunto de regras para a organização e uso das palavras e frases em um determinado idioma.

Historicamente, os primeiros registros de preocupação com a correta utilização da linguagem remontam à Grécia Antiga, quando surgiram as primeiras discussões sobre os princípios da gramática. Foi nessa época que os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles começaram a investigar as regras que governavam a língua e a lógica do pensamento. Desse modo, “os filósofos gregos se interessavam por estudar a linguagem, entre outros motivos,

porque queriam entender alguns aspectos associados à relação entre a linguagem, o pensamento e a realidade” (Martelotta, 2012, p. 45).

Considerando essa questão, é possível observar que esses filósofos sustentavam a ideia de que nossa apreensão da realidade está intrinsecamente ligada à linguagem que empregamos para manifestar nossos pensamentos. Essa análise da linguagem, empregada por eles, tornou-se crucial para a compreensão do conhecimento humano e para perceber como a linguagem molda a maneira como interpretamos e compreendemos o mundo ao nosso redor.

Os estudos gramaticais vêm se ajustando e se adequando conforme a evolução da humanidade no contexto da linguagem falada e escrita. Em razão disso, as gramáticas são ferramentas essenciais para o estudo dos fenômenos linguísticos e a comunicação presente em um determinado grupo social.

Para tanto, podemos observar a existência de tipos de gramáticas que refletirão a diversidade de abordagens e perspectivas adotadas pelos estudiosos da linguagem para analisar e compreender a estrutura, o funcionamento e o uso das línguas. Cada tipo de gramática tem seus próprios objetivos, métodos e áreas de ênfase. Dentre eles, destacam-se: gramática tradicional ou normativa; gramática descritiva; gramática histórico-comparativa; gramática estrutural; e gramática cognitivo-funcional.

A gramática histórico-comparativa é uma ação de conhecimento da linguística que busca estudar e reconstruir a história das línguas a partir da comparação sistemática de suas estruturas gramaticais. Esta abordagem teve seu desenvolvimento no século XIX, impulsionada pelo trabalho de William Jones e Friedrich Schlegel no estudo das línguas indo-europeias.

Já a gramática estrutural, conhecida por ser um modelo linguístico que busca descrever a estrutura das frases e a organização dos elementos linguísticos dentro de uma língua, baseia-se na análise das relações sintáticas entre as palavras e a função que cada elemento desempenha na frase. Ela trata a língua como um sistema de regras e padrões que governam a formação das frases e a organização dos constituintes, buscando identificar os elementos essenciais da frase, como o sujeito e o predicado, e analisar como eles se relacionam entre si.

Também se observa a gramática cognitivo-funcional, que é, na linguística, uma abordagem teórica que se concentra na relação entre a cognição e a linguagem, e como essa relação influencia a estrutura e o uso da gramática. Essa abordagem considera a linguagem como um sistema que reflete a cognição humana e sua interação com o mundo. Além disso, ela enfatiza que a linguagem é usada para expressar significados e que a gramática deve ser vista como um recurso para a comunicação eficaz.

Embora já se tenha apresentado breves explicações sobre as gramáticas normativas e descritivas na seção um, traz-se agora uma exposição mais detalhada a respeito delas. Iniciando com a Gramática Normativa, ou Tradicional, pode-se dizer que ela é um importante instrumento utilizado para auxiliar e garantir uma comunicação clara e compreensível, pois estabelece regras que permitem que os falantes da língua se entendam entre si de maneira padronizada. Através dela, podemos evitar ambiguidades e mal-entendidos que podem surgir quando as regras gramaticais não são seguidas corretamente em determinados contextos. Segundo Travaglia (2012, p. 30):

A gramática normativa, é aquela que estuda apenas os fatos padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. Baseia-se, em geral, mais nos fatos da língua escrita e dá pouca importância à variedade oral da norma culta, que é vista, conscientemente ou não, como idêntica à escrita. Ao lado da descrição da norma ou variedade culta da língua, análise de estruturas, uma classificação de formas morfológicas e léxicas), a gramática normativa apresenta e dita normas de bem falar e escrever, normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua.

Depreende-se, portanto, que a gramática normativa é uma abordagem dedicada ao estudo dos padrões estabelecidos pela norma culta de uma língua. Esses padrões são baseados principalmente na língua escrita e não dão tanta ênfase à linguagem oral, ou seja, concentram-se mais na forma “correta” da escrita textual. Portanto, a gramática normativa, indica o que é aceitável e o que não é recomendado utilizar na língua.

No entanto, é importante ter em mente que a gramática normativa não deve ser vista apenas como um conjunto de regras que deva ser utilizada em todo contexto de comunicação. Ela é uma ferramenta que nos ajuda a usar a língua de forma mais eficiente e compreensível, mas que não é a única forma de se comunicar. Existem variações linguísticas, o que implica muitas vezes em uma linguagem menos formal, mas que também é uma forma de comunicação, e que deve ser respeitada.

Estudar as regras de uma língua não é tarefa fácil, tanto para quem ensina, quanto para quem estuda, por isso alguns documentos educacionais vão propor que essa temática seja abordada de uma forma dinâmica e contextualizada. É importante que os professores utilizem estratégias pedagógicas que envolvam os alunos ativamente, incluindo atividades práticas, jogos, trabalhos em grupo e uso de recursos tecnológicos. Além disso, é fundamental relacionar o ensino da gramática com a comunicação oral e escrita, destacando sua importância para o desenvolvimento da capacidade de expressão e compreensão, tanto na língua materna quanto em outros idiomas.

Para finalizar a apresentação dos tipos de gramática, abordemos a descritiva. Ela faz parte de uma área da linguística que estuda as estruturas e regras gramaticais de uma língua a partir da observação e descrição dos padrões linguísticos que são realmente usados pelos falantes nativos. Diferente da gramática normativa, que estabelece regras prescritivas sobre como a língua "deveria" ser utilizada, a gramática descritiva se concentra em descrever de forma objetiva como a língua é de fato utilizada pelos falantes, independentemente de ser considerada correta ou adequada pela norma.

Segundo Travaglia, “a gramática descritiva trabalha com qualquer variedade da língua e não apenas com a variedade culta e dá preferência para a forma oral desta variedade. Podemos, então, ter gramática descritiva de qualquer variedade da língua” (2009, p. 32). Nessa contextura, é possível destacar que tal estudo evidencia a necessidade de reconhecer a diversidade linguística e garantir que todas as formas sejam estudadas e compreendidas. Isso inclui dialetos regionais, gírias e outras formas de linguagem que são essenciais para a compreensão de uma língua em seu contexto mais amplo.

A partir desse ponto de vista, podemos inferir que a gramática descritiva apresenta uma abordagem de ensino com foco na descrição das estruturas e padrões linguísticos a partir de seu uso, podendo ser apresentados alguns pontos que vão além das regras estabelecidas como análise linguística, observando como as palavras, frases e estruturas gramaticais são utilizadas pelos falantes nativos em situações reais e as variações linguísticas, reconhecendo as diferenças regionais, sociais e contextuais no uso da língua.

Os diversos tipos de gramáticas são, portanto, ferramentas conceituais e metodológicas que atendem a diferentes propósitos dentro do campo dos estudos linguísticos. Cada tipo tem sua perspectiva, contribuindo para uma compreensão mais ampla da complexidade das línguas naturais. Logo, “quando falamos, valemo-nos de uma gramática, ou seja, de um conjunto de procedimentos necessários para, através da utilização de elementos linguísticos, produzimos significados e situações reais de comunicação” (Martelotta, 2012, p. 63).

É importante ressaltar que as gramáticas podem variar de acordo com as línguas e suas respectivas normas. Cada língua possui suas próprias regras gramaticais, que são aprendidas e internalizadas pelos falantes nativos. Compreender e adaptar-se às normas gramaticais de uma língua é essencial para ser compreendido pelos interlocutores. Por fim, a gramática é a base da comunicação verbal, fornecendo os meios necessários para a produção de significados e estabelecimento de situações reais de comunicação.

Em suma, enquanto é válido aprender as regras gramaticais como um guia para se comunicar adequadamente, é igualmente importante ter em mente que a linguagem é um

processo dinâmico e que a expressão linguística adequada pode variar dependendo do contexto e das preferências individuais. Por outro lado, apesar de a gramática ser crucial para a comunicação efetiva dentro de uma sociedade, essa visão restrita, como um "manual de regras", pode ser limitada, uma vez que língua é um fenômeno vivo e em constante evolução, sendo influenciada por diversos fatores culturais, históricos e sociais. Portanto, o modo "correto" de se expressar pode variar entre diferentes contextos e comunidades linguísticas.

## **2. O ENSINO DE GRAMÁTICA NA PRÁTICA (LABORATÓRIO)**

É inegável que o ensino da gramática nas escolas ainda é um desafio na educação, pois exige do educador uma prática revolucionária para que se obtenha resultados mais eficientes. Deste modo, “o tema “gramática”, é, com certeza, legítimo objeto de estudo linguístico e, então, gramática é legítimo rótulo como matéria de ensino escolar” (Neves; Coneglian, 2023, p. 15). Isso implica afirmar que essa instrução de ensino educacional se faz prática imprescindível para o processo de comunicação e compreensão da linguagem.

Nessa perspectiva, é necessário buscar meios que envolvam propostas de ensino menos tradicional para trabalhar a gramática e explorar novas ideias de modo que o aluno se sinta mais atraído e tenha gosto para realizar esse estudo de fundamental relevância para sua formação.

O ensino da gramática, no âmbito escolar, deve ser abordado de forma significativa, integrada e contextualizada, proporcionando aos alunos o desenvolvimento da competência gramatical, bem como a capacidade de utilizá-la de maneira eficiente em diferentes situações comunicativas (BNCC, 2017, p. 179).

Diante disso, as abordagens que direcionam esse ensino devem relacionar o estudo gramatical com diferentes situações de comunicação da vida cotidiana dos alunos. Considerando isso, se o ensino nas escolas optasse, por exemplo, por um método inovador a fim de proporcionar uma escrita mais coesa e coerente aos alunos, certamente o trabalho diante dos conectivos forneceria esse resultado. Conhecer e saber como utilizar as conjunções é sem dúvidas um subsídio a mais para realizar uma boa escrita, pois estes auxiliam diretamente a coesão textual.

Para promover a realização de tal prática, considera-se a necessidade de se embasar em um estudo teórico promissor proposto por nomes que são referência nessa área. Diante disso, o livro "Laboratório de Ensino de Gramática", escrito por Neves e Coneglian (2023), apresenta, dentre outras formas de ensino em seu repertório, exatamente uma sugestão que visa aprimorar

a prática da escrita através das conexões que ligam as frases para que um texto seja mais bem estruturado.

Dessa maneira, o livro se destaca como uma importante proposta no campo do ensino da gramática, trazendo inovações e contribuições significativas para a prática pedagógica. Os autores apresentam abordagens teóricas e práticas que visam superar a tradicional forma de ensino, que muitas vezes é considerada tediosa e pouco eficaz pelos estudantes. De acordo com Antunes:

Ensinar a escrever requer, então, um conjunto de atividades de manipulação de textos autênticos, que permitam ao aprendiz interagir com modelos textuais diversos, desenvolvendo assim a capacidade de produzir textos a partir de experiências significativas de uso da língua. Dessa forma, o ensino da produção textual se faz pela observação e inserção do aprendiz em práticas sociais de escrita que o desafiem a se expressar e a se comunicar de forma adequada, respeitando as normas convencionais da língua escrita (2007, p. 124).

Desse modo, ao contrário da abordagem tradicional, que muitas vezes se baseia em regras gramaticais abstratas e exercícios mecânicos, Neves e Coneglian propõem um ensino baseado na reflexão sobre língua materna e na prática consciente da gramática. Utilizando-se de atividades interativas e contextualizadas, os autores enfatizam a importância de compreender os usos da língua em situações reais, promovendo assim um aprendizado mais efetivo e duradouro.

Diante disso, um dos tópicos destacados é o “processo de conectar em linguagem” cujo tema é de extrema importância para o aprendizado efetivo da língua, uma vez que a linguagem é o elemento principal na comunicação humana. Nesse sentido, “o processo de conectar em linguagem centra-se na (con)junção como um processo textual coesivo que abrange diversas relações semânticas” (Neves; Coneglian, 2023, p. 9). Ou seja, a coesão textual objetiva criar um texto coeso, em que as ideias sejam organizadas e transmitidas de forma clara e precisa.

Os conectivos desempenham um papel crucial ao estabelecerem relações lógicas entre as ideias, proporcionando uma estrutura coesa e facilitando a compreensão do leitor. Ao utilizar conectivos de maneira apropriada, o aluno cria uma rede coesa de pensamentos, o que contribui para a clareza e eficácia na transmissão das ideias. Eles funcionam como pontes que ligam diferentes partes do texto, promovendo uma fluidez que torna a leitura mais agradável e compreensível. De acordo com os PCNs "A utilização adequada dos conectivos é essencial na produção textual, pois eles possibilitam a organização e coesão do texto, garantindo a transmissão de ideias de forma clara e coesa" (Brasil, 1998, p. 79). Dessa forma, compreender como realizar conexões entre palavras, expressões e ideias é fundamental para a construção de um discurso (texto) estruturalmente organizado.

Dentro desse contexto, o livro sugere uma série de atividades que visam facilitar a compreensão desse processo de conectar em linguagem. Uma dessas atividades é a análise de textos para identificar os mecanismos de coesão utilizados pelo autor. É importante que os alunos percebam como as palavras de uma frase se conectam umas às outras, analisando a utilização de pronomes, conjunções e advérbios, por exemplo.

Há a acrescentar que o estudo funcional do processo de “(con)junção”, em linguagem, permite uma interessante oportunidade de contemplar a visão da fluidez da linguagem, noção essencial na consideração gramatical da língua. Considerada a real hierarquia existente na relação entre orações, não é possível partir de uma noção de fronteiras rígidas entre coordenação e subordinação (Neves; Coneglian, 2023, p. 124).

Nesse sentido, é possível destacar que é necessário compreender que a relação entre orações pode ser mais flexível do que simplesmente dividir as frases em categorias distintas. Esse entendimento é importante para analisar adequadamente a estrutura gramatical da língua, levando em consideração a naturalidade e a variedade de relações entre as orações.

Outra atividade sugerida é a exploração de textos argumentativos. Nesse caso, os estudantes são desafiados a reconhecer como as diferentes partes de um argumento estão conectadas entre si. Eles devem identificar a tese central, os argumentos que a sustentam e as estratégias utilizadas para conectar essas ideias, seja por meio de palavras-chave, seja por meio de expressões que indicam a relação de causa e consequência, por exemplo.

A conexão entre as partes do texto não se restringe apenas a palavras ou expressões explicitamente designadas como conjunções. Certas operações gramaticais, mesmo que não sejam aparentemente relacionadas a uma função conjuntiva, podem contribuir indiretamente para a conexão semântica do texto. Isso destaca a diversidade de mecanismos linguísticos que podem influenciar a coesão textual, indo além das estruturas convencionais de conjunções. Neves e Coneglian destacam que “a conjunção textual não necessariamente é ativada por um item com carga semântica conjuntiva, sendo possível que outras determinadas operações gramaticais resultem indiretamente no amarramento semântico do texto” (2023, p. 118-119). Em outras palavras, essas operações gramaticais, mesmo que não estejam explicitamente associadas a conectores tradicionais, desempenham um papel crucial na construção de relações semânticas entre as partes do texto.

Além disso, o livro propõe também atividades de produção textual, nas quais os alunos são incentivados a escrever textos em diferentes gêneros, como narrativas, descrições e textos dissertativos.

O ensino por meio dos gêneros textuais é uma prática pedagógica que estimula a produção textual de qualidade, pois permite que os alunos tenham contato com diferentes tipos de textos e desenvolvam habilidades de escrita em contextos reais de comunicação. Ao explorar os gêneros textuais, os professores possibilitam o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a construção de conhecimento de forma significativa (BNCC, 2018, p.10).

Sob esse olhar, ao mergulhar nos gêneros textuais, os professores estão proporcionando aos alunos a oportunidade de se tornarem mais independentes no processo de construção do conhecimento. Por isso, durante o processo de escrita, é fundamental que eles compreendam como as ideias se conectam para que a mensagem seja transmitida de forma clara e organizada.

Essas atividades propostas pelo livro "Laboratório de Ensino de Gramática" têm como objetivo principal desenvolver no aluno a habilidade de conectar em linguagem. Para os autores, “essas atividades se adequam melhor aos contextos finais do ensino fundamental e do último ano do ensino médio, porque são as etapas em que geralmente se costuma trabalhar com o tema das orações adverbiais” (Neves; Coneglian, 2023, p.133).

Nesse contexto, podemos afirmar que isso ocorre porque, nesses estágios, os alunos geralmente têm um nível de compreensão mais avançado da LP e estão mais preparados para lidar com conceitos gramaticais mais complexos. Então, ao compreender como estabelecer relações entre as palavras e as ideias em um texto, o estudante estará apto a produzir textos mais estruturados e compreender de forma mais eficiente a leitura de textos de diferentes gêneros.

Em suma, o processo de conectar em linguagem é uma habilidade de extrema relevância para o uso efetivo da língua. Para essa finalidade, o livro propõe atividades que auxiliam os alunos a compreenderem esse processo e aplicá-lo em diferentes contextos textuais. Ao compreender como as palavras e as ideias se relacionam, os estudantes se tornam mais competentes na escrita e na leitura, desenvolvendo uma habilidade essencial para a vida acadêmica e profissional.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, serão abordadas as questões metodológicas que nortearam esta pesquisa. A metodologia escolhida desempenha um papel importante na busca pelos objetivos propostos, orientando a coleta, análise e interpretação dos dados, buscando assegurar uma compreensão abrangente da abordagem metodológica adotada e, assim, fortalecer a validade e relevância dos resultados alcançados.

O objetivo deste trabalho de pesquisa é propor uma abordagem metodológica alternativa de ensino da gramática, com foco na sua eficácia e impacto no aprendizado dos estudantes. Os

tipos de pesquisa utilizados foram essencialmente a bibliográfica e a de campo, delineando uma abordagem qualitativa para o tratamento dos dados coletados, a fim de obter uma compreensão aprofundada e crítica do processo de ensino da gramática.

A partir disso, Minayo destaca que “a pesquisa qualitativa é um mergulho profundo no universo do significado, buscando compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos atores envolvidos, valorizando suas experiências, percepções e interpretações” (2014, p. 56). Consta-se que a pesquisa qualitativa permite que os pesquisadores obtenham uma compreensão mais holística e contextualizada dos fenômenos estudados. Ela valoriza a subjetividade e a diversidade de perspectivas dos participantes, reconhecendo que diferentes sujeitos podem interpretar e vivenciar um mesmo fenômeno de maneiras diferentes.

Realizar um levantamento bibliográfico em uma pesquisa tem como objetivo principal compilar os materiais existentes sobre o tema do projeto, reunindo informações provenientes de várias fontes, como livros didáticos e obras literárias encontradas nas bibliotecas. Diante disso, Andrade afirma que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões (2010, p. 25).

De acordo com o autor, observa-se que realizar esse tipo de pesquisa é essencial nos cursos de graduação, pois é através dela que o pesquisador obterá mais recursos ao seu propósito, adquirirá conhecimento prévio sobre um determinado tema e poderá realizar uma análise crítica de diferentes perspectivas e abordagens existentes sobre ele, embasando suas conclusões e argumentações em referências confiáveis e atualizadas.

Sobre a pesquisa de campo, podemos inferir que é uma metodologia amplamente utilizada em diversos campos de estudo, tendo por objetivo coletar dados e informações diretamente no local onde o fenômeno investigado ocorre. Assim, pode-se considerar que “a pesquisa de campo é um tipo de pesquisa direta que envolve a interação do pesquisador com o objeto de estudo, por meio de observação, entrevista, análise documental, entre outros, visando coletar dados primários e originais” (Marconi; Lakatos, 2011, p. 138).

Com base nisso, entende-se que a interação direta com o objeto de estudo é uma das principais vantagens da pesquisa de campo, ao observar e entrevistar pessoas ou analisar documentos relacionados ao tema, é possível obter informações detalhadas e contextualizadas,

o que permite ao pesquisador uma compreensão mais profunda e completa das questões em estudo.

Para realizar a pesquisa bibliográfica deste trabalho, foram utilizados materiais como livros fundamentados em valores e conceitos por autores renomados, bem como artigos realizados por outros pesquisados com ideias afins. Diante disso, a pesquisa contou com as concepções de autores como: Neves; Martelotta; Gil; Lakatos; Travaglia, Antunes; Perini; Marconi, Cintra; entre outros, além de documentos do âmbito da educação como a LDB, os PCNs e a BNCC.

Para mais, a seleção de critérios para a escolha dessas fontes, se deu principalmente em razão da experiência e reconhecimento do trabalho desenvolvido há muitos anos por esses autores. Assim, utilizá-los como embasamento para realizar tal procedimento, certamente é o que proporciona um resultado mais eficaz e confiável no que diz respeito àquilo que se pretende propor.

A coleta de dados foi realizada através do estudo de campo, o qual se deu em uma escola municipal da cidade de Tefé, no Estado do Amazonas, contando com a participação de sete alunos do 8º ano, sendo três do sexo feminino e quatro do sexo masculino, todos com idade de 13 anos. Assim sendo, a pesquisa ocorreu no período do mês de dezembro de 2023.

A partir desse cenário, a pesquisa contou com a realização de uma sequência didática, a qual se configura como um conjunto de atividades planejadas e organizadas, e que, segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 61), “é um dispositivo de ensino que permite organizar uma série de atividades pedagógicas intencionalmente ligadas entre si, visando a ensinar determinados conteúdos e desenvolver certas capacidades dos alunos dentro de uma situação comunicativa.” Assim, são desenvolvidas dentro do ambiente escolar com o objetivo de promover um aprendizado mais interativo e significativo.

Com isso, a SD foi elaborada através das propostas do livro “Laboratório de Ensino de Gramática” que, sabendo qual série trabalharia a pesquisa, buscou organizar uma atividade dinâmica e contextualizada com quatro questões. Para tanto, a atividade buscou analisar a produção textual dos educandos por meio do objetivo proposto pelo presente estudo, que é propor um aprendizado significativo e observar, na prática, o desempenho dos alunos através das metodologias aplicadas nas aulas trabalhadas, buscando compreender como tal método agregou para o ensino.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram o questionário e a observação, que aconteceram de forma direta em sala. Desse modo, o questionário dispôs de perguntas básicas, dentre as quais destacam-se: quais assuntos de gramática vocês estudaram esse ano?

vocês lembram das classes gramaticais? quais gêneros textuais foram estudados esse ano? algum assunto de gramática foi relacionado aos textos estudados? qual sua opinião acerca dos estudos gramaticais? Dentre outras.

As perguntas se mostraram fundamentais à pesquisa, pois cada aluno argumentou oralmente sua opinião conforme sua perspectiva. De modo geral, observou, por meio do diálogo, que os estudantes ainda não apresentavam uma ideia clara acerca da importância do conteúdo proposto para com a escrita, mas que, ao final, eles naturalmente evidenciaram que o tema estudado se faz fundamental para essa prática educacional.

Sendo assim, sabe-se que a prática de escrita é um aspecto primordial dentro do processo de ensino e de aprendizagem, pois é através dela que desenvolvermos não apenas habilidades de expressão e comunicação, mas também aprimoramos nosso pensamento crítico e criatividade. Neste viés, a pesquisa buscou corroborar com esse ensino através da coesão textual, uma vez que essa prática desempenha um papel fundamental na compreensão e produção de texto, pois consiste na conexão lógica entre as suas diversas partes (texto), permitindo a fluidez e clareza na transmissão das ideias.

A partir da aplicação do conteúdo “Coesão Textual”, através da sequência didática, baseado no livro Laboratório de Ensino de Gramática, de Neves e Coneglian (2023), e adaptado ao ano trabalhado (8º ano), os alunos vivenciaram uma nova experiência de estudo, a qual possibilitou uma nova perspectiva sobre o processo de coesão textual.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A análise de pesquisa é uma etapa vital em qualquer estudo ou projeto de pesquisa, já que é por meio dela que os dados coletados são examinados, organizados e interpretados, permitindo que pesquisadores e profissionais tenham um melhor entendimento do aspecto investigado.

A análise de projeto de pesquisa é fundamental para garantir a qualidade e a viabilidade de um estudo científico. Através dessa análise, é possível identificar os principais objetivos, questões de pesquisa, métodos e amostras a serem utilizados, bem como avaliar a originalidade e a relevância do estudo (Marconi; Lakatos, 2010, p. 65).

Assim, o autor afirma a relevância em se trazer discussões e análises acerca do objeto estudado na pesquisa, para que se possa não apenas compreender as particularidades do fenômeno observado, mas também comparar dados e verificar a eficácia dos instrumentos metodológicos aplicados na investigação.

Na presente análise de pesquisa, foram examinados os resultados de um estudo realizado sobre a gramática como auxílio para o desenvolvimento da escrita. À vista disso, a pesquisa foi conduzida com o objetivo de promover um ensino interativo e competente à prática de redação (escrita) dos alunos, através de um planejamento didático embasado em teorias que enfatizam práticas pedagógicas nesse âmbito.

Para realizar a coleta de dados, aplicou-se uma sequência didática, doravante SD, que tem a função de auxiliar o professor, pois “pressupõe um trabalho sistemático de ensino e de aprendizagem que se divide em três momentos: a preparação da sequência, a sua realização em sala de aula e a avaliação do trabalho desenvolvido” (Dolz; Schneuwly, 2010, p. 69). A SD aplicada nesse trabalho teve como a temática a coesão textual.

O desenvolvimento da SD, se deu, em um primeiro momento, na apresentação do propósito do referido estudo aos discentes. Consequentemente, após um diálogo inicial com os eles, realizou-se o questionário de forma oral para que algumas perguntas fossem respondidas e, por meio delas, compreender o que eles depreendiam sobre alguns aspectos relacionados à gramática e a seus conteúdos estudados. No questionário foram feitas as seguintes perguntas: Vocês acham que os estudos gramaticais são importantes? Quais assuntos de gramática vocês estudaram esse ano? Vocês lembram das classes gramaticais? Quais gêneros textuais foram estudados esse ano? Algum assunto de gramática foi relacionado aos textos estudados? O que são os conectivos?

Após ouvir a opinião de cada aluno, houve um debate inerente à importância dos estudos gramaticais para com o processo de ensino educativo, destacando a diferença entre gramática normativa e prescritiva, bem como as variações linguísticas. A seguir, abordou-se acerca das conexões que constroem os textos a fim de deixá-los coesos e coerentes, além do conceito e função das locuções conjuntivas.

Sobre os elementos coesivos e suas utilizações, Antunes aponta a coesão “como sendo essa propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade de temática” (2005, p. 47). Assim, é possível destacar que a coesão é responsável por garantir que as ideias e informações do texto estejam interligadas e organizadas estruturalmente para que assim haja coerência e o texto faça sentido como um todo.

Diante disso, foi entregue para cada aluno, um quadro, em material impresso digitado, contendo os principais conectivos que constroem os períodos compostos por coordenação e subordinação. A partir daí, observou-se, em exemplos de frases cotidianas, que a coesão tem como função “exatamente a de promover a continuidade do texto, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade”

(Antunes, 2005, p. 48), pois é esse fio que proporciona uma estrutura organizada e compreensível. Quando a sequência de partes do texto está interligada de maneira eficaz, o leitor consegue seguir o desenvolvimento das ideias e informações de forma mais natural, sem perder a conexão entre os elementos.

Nesse contexto, foi destacado que quando um texto é bem estruturado e mantém uma sequência lógica entre as ideias apresentadas, torna-se mais fácil para o leitor acompanhar a linha de raciocínio e compreender a mensagem transmitida. Por conseguinte, os alunos puderam refletir acerca da importância dos elementos coesivos diante da estrutura das frases.

As atividades realizadas na SD foram as seguintes: atividade 01: reconhecimento e aplicação das conjunções; atividade 02: produção de frases cotidianas contendo elementos que caracterizam períodos compostos; atividade 03: gênero textual crônica (dois textos); atividade 04: produzir um texto do tipo crônica ou notícia (cinco elementos conjuntivos).

Na primeira atividade os educandos deveriam transformar períodos simples em períodos compostos por coordenação e por subordinação. Após todos realizarem essa tarefa, houve uma leitura oral para que cada discente compartilhasse sua frase, e, assim, realizava-se a análise e discussão acerca das respostas.

O ato de ler em voz alta é uma poderosa ferramenta pedagógica que contribui para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos alunos. Por meio da leitura oral, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar a compreensão textual, a entonação e a expressividade verbal, assim como de estimular o interesse pela literatura. Além disso, a leitura em voz alta promove o engajamento ativo do aluno durante a aula, fomentando a interação entre os colegas e fortalecendo o senso de comunidade em sala de aula (Garcia; Gustafsson, 2017, p. 571).

Ao realizar a leitura para o compartilhamento de ideias com os colegas, os discentes são estimulados a pensar criticamente sobre o texto, fazendo conexões e inferências. Esse processo de reflexão e análise contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa dos estudantes.

Na segunda atividade, foi solicitado aos alunos que produzissem uma frase baseada em seus cotidianos, contendo os elementos que caracterizam períodos compostos por coordenação ou subordinação. Cunha e Cintra realçam que “a habilidade de dominar o uso adequado dos períodos compostos é crucial para a competência comunicativa e a compreensão textual dos falantes de qualquer língua” (2008, p. 501). Logo, dominar essa estrutura gramatical é fundamental para a expressão precisa de ideias e para a interpretação adequada de textos.

Por conseguinte, após a criação das frases, os discentes apresentaram oralmente suas ideias, ao mesmo tempo realizava-se uma contextualização a fim de relacionar o ensino em questão com o dia a dia, bem como outros exemplos que surgiam a partir de cada frase.

A terceira atividade, contou com a participação do gênero textual crônica, o qual apresentou dois textos (Boto-cor-de rosa invade cozinha de casa flutuante no Amazonas e O Pavão, Rubem Braga). Sob essa ótica, “a competência gramatical se constitui a partir de práticas de leitura e escrita de texto de gêneros e se engendra no próprio desenvolvimento dos gêneros textuais” (Rojó, 2012, p. 130). Dessa forma, a fluência gramatical não é vista como um conhecimento isolado e abstrato, mas sim como um conjunto de habilidades que se desenvolvem durante a prática da leitura e escrita de diferentes gêneros textuais.

Assim sendo, após a leitura oral e coletiva, discutiu-se sobre o enredo de cada história de modo que outras semelhantes eram trazidas à tona, realizando assim, a contextualização do conteúdo. Após essa parte, os discentes deveriam não somente destacar os elementos coesivos nos textos, como também explicar o seu sentido e dar sua classificação.

Na quarta e última atividade, solicitou-se aos educandos, com base no conteúdo estudado e nos gêneros textuais, que produzissem um texto do tipo crônica ou notícia constituído de cinco elementos conjuntivos, sendo dois deles locuções conjuntivas. Por consequência, após produzirem os textos, os alunos realizaram, individualmente, a leitura oral para que todos pudessem acompanhar e observar os requisitados elementos, promovendo, assim, um compartilhamento de ideias e debate a respeito do sentido do texto.

É essencial a noção de que a linguagem constantemente contrai a conexão de suas partes para além da sintaxe, portanto, sob governo da semântica, e é a isso se dá o nome de “coesão”: trata-se da conexão semântica que se estabelece entre os diversos tipos e os diversos níveis de segmentos, compondo um “texto”, e que se opera de formas diversas em cada texto (Neves; Coneglian, 2023, p. 118).

Diante dessa circunstância, percebe-se, então, que a coesão pode se manifestar de formas diferentes em cada texto. Isso ocorre porque cada gênero textual tem suas próprias características e estruturas particulares. Desta maneira, a forma como a coesão é estabelecida pode variar de acordo com o tipo de texto e o propósito comunicativo.

Para ilustrar os resultados da pesquisa, apresenta-se a seguir três textos que foram realizados como Produção Final da SD. O texto 01 foi intitulado “Volta às aulas”: Os alunos chegaram cedo na escola, porém o portão estava fechado. Eles estavam ansiosos a fim de que pudessem entrar na sala, pois era o primeiro dia de aula. Os alunos correram muito ao passo que alguns caíram no chão. A professora disse que eles sairiam tarde embora fosse o primeiro

dia de aula. O objetivo da atividade final era que os alunos utilizassem cinco elementos conjuntivos, e como podemos observar a partir das expressões em destaque, o aluno que elaborou o texto 01 conseguiu cumprir com o objetivo da atividade ao utilizar cinco formas de conexão textual, sendo 03 elementos conjuntivos (adversativo, explicativo e um concessivo) e 02 locuções conjuntivas (finalidade e proporção).

O texto 02 tem o seguinte título “Perigo nas ruas”: Na noite de ontem, uma mulher foi assaltada, mas ela reagiu, porque não queria perder seu celular. O ladrão a bateu tanto que ela caiu. A rua estava deserta, de maneira que não havia ninguém para socorrê-la. Então, ela voltou triste sem os seus pertences. Nesse exemplo também é possível verificar que o discente alcançou o objetivo proposto pela atividade e utilizou cinco elementos conjuntivos, sendo 03 conjunções (adversativo; explicativo; conclusivo) e 02 locuções conjuntivas (consecutiva; explicativa).

E, por fim, o texto 03 teve como título “Redes sociais”: A internet é um meio virtual acessada por todos, contudo, nem sempre é usada do jeito certo, pois muitos usuários querem se aproveitar dos outros. Ora pelo dinheiro, ora pelo físico, bem como fazer ofensas, já que é difícil combater esse tipo de crime, e isso continua a persistir, que nem a corrupção. Nesse texto a aluna conseguiu superar os objetivos da atividade proposta e trouxe mais de cinco elementos conjuntivos no seu texto, a saber: 04 elementos conjuntivos (adversativo; explicativo; alternativo; aditivo) e 03 locuções conjuntivas (aditiva; causal; comparativa).

Diante dos exemplos apresentados como amostra dos resultados da pesquisa, pode-se observar que os alunos foram capazes de elaborar produções textuais que contemplassem os objetivos solicitados pela atividade, ou seja, construir textos que apresentassem cinco elementos conjuntivos. Esse resultado satisfatório se deve ao fato de que as conjunções foram apresentadas de forma diferente do que acontece tradicionalmente nas aulas de língua portuguesa, pois houve uma interação contextualizada entre os alunos e o assunto a ser apresentado.

Identifica-se assim que, de acordo com a proposta do capítulo “O processo de conectar em linguagem” do livro “Laboratório de Ensino de Gramática”, de Neves e Coneglian (2023), que, diante da aplicação contextualizada dos elementos de coesão, os alunos corresponderiam à atividade proposta, contribuindo de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.

Assim, fica evidente que as escolhas de método realizadas durante a condução deste projeto foram de fundamental importância para o alcance dos objetivos propostos. Ao longo do processo, foram devidamente analisadas diversas opções, levando em consideração critérios como viabilidade, eficiência e adequação às necessidades específicas da pesquisa. A seleção

criteriosa dos métodos adotados permitiu um planejamento estratégico adequado, garantindo a obtenção de resultados confiáveis e consistentes. De acordo com Freire (2017, p. 83), "a utilização de métodos pedagógicos ativos na construção do conhecimento é fundamental para o êxito de um projeto de pesquisa, levando os estudantes a assumirem um papel ativo na produção do saber, e não apenas meros receptores de informações". Diante disso, a análise destaca que quando os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na construção do conhecimento, eles se tornam mais envolvidos, motivados e responsáveis por seu aprendizado.

Em suma, os resultados da pesquisa revelam de forma consistente o impacto positivo do ensino da gramática no auxílio à escrita, com destaque para a coesão textual, pois ao longo do estudo, os alunos demonstraram um melhor desempenho em suas produções escritas, tanto em termos de estrutura quanto de clareza da mensagem. Portanto, fica evidente que o ensino da gramática como ferramenta para aprimorar a escrita é uma abordagem eficaz, proporcionando benefícios tangíveis aos alunos e contribuindo para uma educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise e discussão dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, pode-se concluir que o ensino da gramática no contexto da Língua Portuguesa é uma prática fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A gramática desempenha um papel importante na comunicação eficaz, na compreensão de textos e na produção de escrita coerente e coesa.

No entanto, é importante destacar que a instrução da gramática deve ser flexível, contextualizada e alinhada com os objetivos comunicativos. Com isso, a gramática não deve ser vista como um conjunto rígido de regras a serem memorizadas, mas sim como uma ferramenta que auxilia na construção de textos e na clareza da comunicação.

A pesquisa bibliográfica e de campo permitiu compreender diferentes abordagens e perspectivas sobre o ensino da gramática, além de fornecer dados concretos sobre a eficácia e o impacto de uma abordagem metodológica alternativa.

Os resultados indicam que a abordagem metodológica proposta, baseada na reflexão sobre a língua materna e na prática consciente da gramática, contribui de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. As atividades propostas incentivaram a participação ativa dos estudantes, estimulando a reflexão e a aplicação dos conceitos estudados.

Sendo assim, conclui-se que o estudo da gramática, quando abordado de forma contextualizada e significativa, contribui para a formação de alunos mais conscientes e habilidosos na utilização da LP, facilitando sua comunicação e expressão em diferentes situações. Por fim, é importante continuar buscando novas formas e metodologias de ensino que atendam às necessidades e características individuais de cada aluno, visando sempre aprimorar o processo educacional e promover uma aprendizagem mais substancial.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé, 1937 – Lutar com palavras: coesão e coerência – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. Parábola Editorial: São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - Parte 2. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FRANCHI, Carlos. VAILATI, Esmeralda. MULLER, Ana M. Mas o que é mesmo gramática? *In*: POSSENTI, Sírio. (org.) Mas o que é mesmo gramática? 2 ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 56 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

GARCIA, Adriana F.; GUSTAFSSON, Camila. A importância da leitura oral no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 68, jan./mar. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NEVES, M.H.M. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura – Laboratório de Ensino da Gramática / André V. Lopes CONEGLIAN; coordenação de Kleber Silva, Stela Martins Bortoni – Ricardo. – São Paulo: Contexto, 2023. 160 p. (Coleção Linguagem na Universidade)

ROJO, Roxane. Letramento(s) e gêneros textuais. *In*: KARWOSKI, Acir; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneichler; et al. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. v. 1. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos – Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática – 13. Ed. – São Paulo: Cortez 2009.